

Diminui migração para o DF

Censo do IBGE aponta queda de 2,66% na taxa de crescimento da população no período de 91 a 96

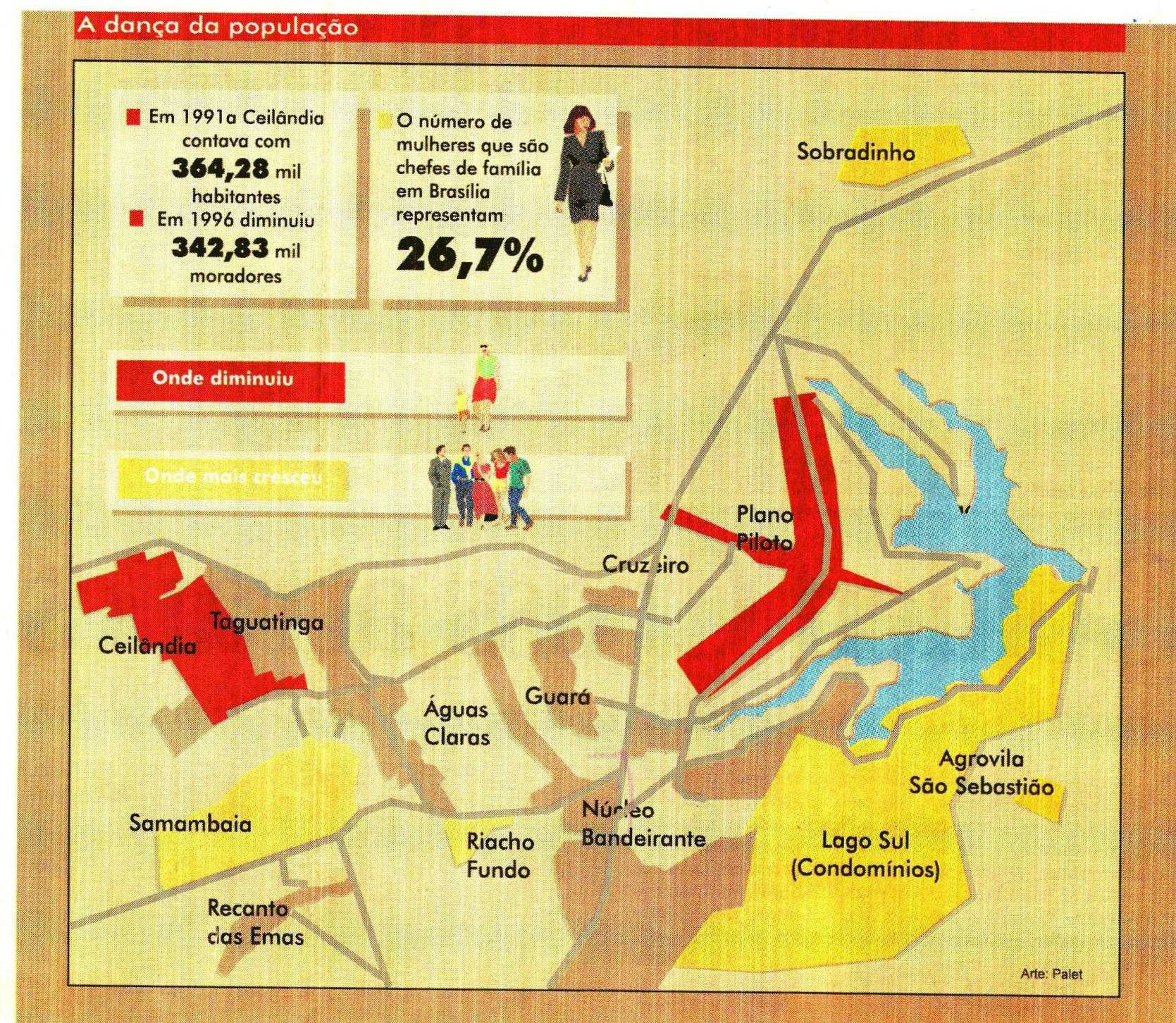
JAIRO VIANA

A migração para o Distrito Federal diminuiu nos últimos cinco anos. A constatação é do chefe do Departamento Regional Centro-Oeste, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Antonio Pereira Marinho. Com base em análise preliminar dos resultados do censo demográfico de 96, divulgado ontem, Marinho garante que o fluxo migratório, agora, está direcionado para as cidades do Entorno de Brasília.

Marinho reforça seu argumento com a queda na taxa média geométrica de crescimento da população, registrada no período 91/96, que foi de 2,66%, enquanto que, entre 80 e 91, foi de 2,84% e, na década anterior (70/80), de 8,15%. Ele compara o que ocorreu com Planaltina (DF) e Águas Lindas (antigo Parque da Barragem), para ilustrar sua afirmação. Enquanto Planaltina levou 130 anos para ter uma população de 90 mil moradores (91), Águas Lindas, com menos de cinco, já chega aos 60 mil, tal é a explosão demográfica do Entorno.

Exemplo da queda da migração para Brasília é a redução no número de moradores de Ceilândia, em cinco anos. Em 1991, a cidade-satélite contava com 364,28 mil habitantes, em 1996 diminuiu para 342,83 mil moradores, apresentando redução de 1,21% na taxa média de crescimento anual. O número de habitantes caiu também no Plano Piloto, no mesmo período. Passou de 213,76 mil, em 1991, para 199,02, em 1996, com queda de 1,42%.

Mito - O censo de 96 acaba com outro mito em Brasília, o de que a população da cidade aumentou com os assentamentos de famílias de baixa renda. Segundo Marinho, a



população cresceu praticamente dentro da taxa vegetativa, ou seja, nascimentos registrados nos hospitais da rede hospitalar do DF. Para ele, o que ocorreu com os assentamentos foi a reorganização espacial dos moradores. "A maioria dos habitantes dos assentamentos é composta por anti-

gos moradores das invasões e de inquilinos de fundo de quintal", observa.

A população de Brasília, que em 91 era de 1.601.094, passou para 1.821.946, em 1996, de acordo com o último censo do IBGE. Hoje, a cidade tem mais 74.118 mulheres

que homens. Do total de moradores, 873.914 são homens e 948.032 mulheres. Em 1970, a cidade contava com 537.492 habitantes e 1.176.935 dez anos depois, em 1980, ou seja, mais do dobro em uma década, quando a taxa de crescimento foi de 8,15%.

Segundo Marinho, outra constatação do censo de 96 é o crescimento no número de mulheres, que são chefes de família em Brasília. Hoje, elas representam 26,7% nesta condição ou 124.726 mulheres que assumiram a responsabilidade sobre 468.253 lares.